

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DE AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ: O CASO DO PROJETO REDIFEIRA

Ednaldo Michellon¹
Tiago Ribeiro da Costa²
Gisiane July Ströher³
Lucas Rafael de Souza Camacho⁴
Paulo Eduardo Sipoli Pereira⁵

Universidade Estadual de Maringá

Área do Artigo: 05 – Relato de Experiências em Economia Solidária

Resumo

A Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIFEIRA, projeto integrante do Programa de Extensão Universitária, Universidade Sem Fronteiras, do Governo do Estado do Paraná – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tem como objetivo, dinamizar a produção e a comercialização dos produtos produzidos pela Agricultura Familiar nos municípios do Programa de Desenvolvimento da Região da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense – PRÓ-AMUSEP, fazendo-o através de um acompanhamento das atividades destes Agricultores/as Familiares, no âmbito da Assistência Técnica e Extensão Rural Humanizadora, em sua principal atividade de comercialização: as Feiras de Produtores. Através de pesquisas de campo realizadas tanto com os feirantes como com os consumidores, busca-se traçar um perfil da atividade, dando ênfase à detecção de prováveis entraves no processo de comercialização e às perspectivas de sua organização, observadas pelos protagonistas sobre o futuro desta atividade, tão importante no cenário local como instrumento de desenvolvimento econômico e social, pautado nos princípios de Economia Solidária. Após este levantamento, os dados são compilados, interpretados e devolvidos aos atores envolvidos de forma a demonstrar os entraves detectados e trabalhar, de maneira conjunta, na resolução dos mesmos, gerando impactos positivos no desenvolvimento desta atividade e vários benefícios. Esses são de ordem física (melhorias em infra-estrutura dos sistemas produtivos e sistemas de comercialização), profissional (formação de mão-de-obra capacitada) e emocional (criação de um canal de resgate de uma parcela da população que se encontrava desmotivada e fora do foco de planos de desenvolvimento local e regional). Trata-se, portanto, da Extensão Universitária a serviço das populações rurais.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Comercialização, Economia Solidária, Feira do Produtor.

¹ Eng. Agrônomo formado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Doutor em Ciências Econômicas – Unicamp e Universidade da Califórnia. Docente do Departamento de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: emichellon@uem.br

² Eng. Agrônomo formado pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: tiago-ribeiro@oi.com.br

³ Eng^a. Agrônoma formada pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: gisiane.agojr@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: lr_camacho@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Graduação em Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: dudobrzp@yahoo.com.br

Abstract

The Net of Dinamization of the Fairs of Familiar Agriculture - REDIfeira, integrant project of the Program of University Extension, Universidade Sem Fronteiras, of the Government of the State of the Paraná - Secretariat of Science, Technology and Superior Education, has as objective, to dinamize the production and the commercialization of the products produced for Familiar Agriculture in the cities of the Program of Development of the Region of the Cities Association of the Parana's Northern - PRÓ-AMUSEP, making through a accompaniment of the Familiar activities of this Farmers, in the scope of the Humanized Assistance Technique and Agricultural Extension, in its main activity of commercialization: the Fairs of Producers. Through carried through research of field in such a way with the marketers as with the consumers, one searches to trace a profile of the activity, giving emphasis to the detention of probable impediments in the process of commercialization and to the perspectives of its organization, observed for the protagonists on the future of this activity, so important in the local scene as instrument of economic and social development, based in the principles of Solidary Economy. After this survey, the data are compiled, interpreted and returned to the involved actors of form to demonstrate the detected impediments and to work, in joint way, in the resolution same them, generating positive impacts in the development of this activity and benefits of physical order (improvements in infrastructure them productive systems and systems of commercialization), professional (formation of able man power) and emotional (creation of a canal of rescue of a parcel of the population who if found not motivated and is of the focus of plans of local and regional development). It is treated, therefore, of the University Extension the service of the agricultural populations.

Keywords: Commercialization, Fair of the Producer, Familiar Agriculture, Solidary Economy

1. INTRODUÇÃO

Historicamente a agricultura familiar tem sido a responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos, contribuindo com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades e/ou do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas.

No entanto, a “globalização do setor agroalimentar” introduziu profundas modificações na agricultura, sobretudo no âmbito dos países periféricos, que passaram, a partir de então, a dedicar-se fundamentalmente aos monocultivos de exportação, as chamadas ‘commodities’, destinadas aos países centrais. No plano interno, tal opção representou a exclusão de amplas camadas da agricultura familiar (MICHELLON, 2007a).

Mesmo assim, a agricultura familiar no Brasil representa 85,2% do total dos estabelecimentos rurais. Estes agricultores possuem 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional e, ainda é responsável por 77% da ocupação de mão-de-obra no campo (FAO/Incrá, 2000).

O mito de que a atividade da agricultura familiar era só de subsistência foi quebrado e, hoje, observa-se que os produtos produzidos por esta classe abastecem tanto o mercado interno quanto o mercado externo com números relevantes quanto à porcentagem

que essa produção representa em âmbito nacional. Entre estes produtos podemos citar o leite, carnes (de suínos e aves), ovos, cebola, fumo, milho, feijão, mandioca, soja, arroz, banana, laranja, café e uva, todos produtos com relevante participação no valor bruto da produção agropecuária nacional, que no conjunto representava 10% do PIB do Brasil, em 2003, conforme Guilhoto e colaboradores (2005).

Outra característica importante da Agricultura Familiar, no que tange à sua função social, é a geração de renda em nível local, em situações distintas: a primeira relaciona-se com a disponibilização de vagas para um amplo contingente de mão-de-obra ociosa que, após o trabalho e a remuneração, passará a injetar uma maior capital no mercado local; a segunda relaciona-se diretamente com a comercialização dos produtos agropecuários, que pode ser realizada de maneira mais complexa – mercados, quitandas e outros intermediários, ou de maneira mais direta – que é o caso da comercialização realizada na propriedade rural ou mesmo em feiras, gerando e fazendo circular a renda, o que é um ponto importante a ser considerado no âmbito do desenvolvimento regional sustentável.

Nas palavras de Nazareth Wanderley (2001: 21), “A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação”.

Além disso, Schneider (2003) destaca que houve uma reorientação dos debates acadêmicos sobre a ruralidade. De forma inusitada, a partir da segunda metade da década de 1990 assistiu-se a uma relativa retomada dos estudos agrários e rurais no Brasil que até então suscitara pouco interesse dos pesquisadores. Voltou-se a falar não apenas da agricultura e da produção agrícola, mas também do rural em sentido amplo. Esse novo cenário permitiu que os estudiosos ampliassem o leque dos temas para além das discussões acerca dos impasses e das possibilidades da reforma agrária e dos assentamentos, das questões relacionadas aos impactos do progresso tecnológico ou das migrações. Verifica-se, assim, a afirmação da temática ambiental e da sustentabilidade e assiste-se ao crescente interesse dos intelectuais por novos temas, como a agricultura familiar, a conformação dos mercados de trabalho, a dinâmica ocupacional da população rural, e acrescentamos o desenvolvimento rural sustentável com suas variações para desenvolvimento regional e mais recentemente o desenvolvimento territorial.

Um importante canal de comercialização interna destes produtos da agricultura familiar são as feiras-livres, um dos motivos destas se tornarem foco deste projeto. Estas,

por sua vez, se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias, em função da maior diversidade, do produto ser mais fresco, da dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado, possibilitando manter-se uma relação bastante próxima com o produtor feirante. Possivelmente, estejam aí as chaves que permitem explicar a persistência das feiras-livres em relação às modernas superfícies de varejo.

As feiras de época e as feiras-livres funcionam durante a semana e também aos domingos, oferecendo hortigranjeiros, doces, carnes e derivados, artesanato, especiarias, produtos coloniais e uma infinidade de outros produtos que revelam a riqueza da cultura regional.

Embora não seja a totalidade, mas grande parte dos feirantes são os “feirantes produtores”, ou seja, aquele que produz parte ou a totalidade da mercadoria comercializada. Geralmente são produtores familiares de frutas verduras e legumes.

Assim, pretende-se, com este projeto, dinamizar a produção e a comercialização dos produtos produzidos pela Agricultura Familiar nos municípios do Programa de Desenvolvimento da Região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – PRÓ-AMUSEP, fazendo-o através de um acompanhamento das atividades destes agricultores/as familiares, no âmbito da Assistência Técnica e Extensão Rural humanizadora. As pesquisas e as análises feitas junto aos feirantes e consumidores servirão de base para avaliar quais são os possíveis entraves à sua dinamização e quais são os potenciais para aumentar a renda e a qualidade de vida com impactos positivos no desenvolvimento deste território.

2. JUSTIFICATIVA

No Brasil o modelo tradicional de desenvolvimento, acentuou as desigualdades sociais, resultando em conseqüências sócio-econômicas indesejáveis, como a concentração de renda e patrimônio, a crise do Estado, a inflação, a dívida externa, e o crescente desemprego. Em relação à agricultura, esse modelo priorizou o incentivo às culturas e atividades de exportação e complexos agroindustriais, aumentando a concentração de terra nas mãos de poucos e mais recentemente a globalização dos mercados e internacionalização dos preços.

A Região Noroeste, mesmo considerando suas peculiaridades, a exemplo do desenvolvimento acelerado do agronegócio em diversas cadeias produtivas e a

apresentação de um IDH levemente superior a média nacional, creditado principalmente à formação de pólos urbanos, é considerada uma das regiões mais pobres do Estado do Paraná, necessitando de ações integradas para retomada do desenvolvimento. Segundo Ipardes (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico), em uma década, 55% dos 10 milhões e 500 mil habitantes do Estado (1,5 milhão a mais que hoje) estarão vivendo em apenas 19 dos atuais 399 municípios paranaenses. O mesmo estudo aponta que 70% dos municípios paranaenses apresentarão taxa negativa de crescimento populacional. Isto porque, sem perspectivas de trabalho e renda, contingentes cada vez maiores estarão se dirigindo para as regiões metropolitanas de Curitiba, Londrina e Maringá.

A substituição da cafeicultura pelas culturas anuais mecanizadas e por pastagens reduziu as oportunidades de trabalho no campo. Atualmente, a introdução da cultura da cana-de-açúcar na região para atender o setor sucroalcooleiro permitiu a absorção parcial da mão-de-obra disponível, em trabalhos sazonais e que tendem a desaparecer com a mecanização.

Uma das soluções apontadas para o desenvolvimento regional é o fortalecimento e a Dinamização da Agricultura Familiar, pautada nos princípios de Economia Solidária: tratam-se de aproximadamente 300 mil propriedades de Agricultores/as Familiares, com significativa participação na produção de alimentos e geração de renda do Estado (FAO, 2000).

Desta forma, tal projeto se justifica pela urgência de viabilizar formas de manter o agricultor/a familiar no campo (uma vez que segundo dados preliminares do Censo 2007, houve uma queda média de 2,54% na população rural da maioria dos municípios da região beneficiária), com condições de sobreviver na atividade, dado os gargalos que enfrentam, ainda que estejam localizados numa região na qual, em média, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH seja levemente superior à média nacional. Em outras palavras, é preciso fazer políticas públicas também para os mais necessitados, ainda que morem em regiões menos necessitadas, conforme foi a decisão de se estender o programa Cidadão Profissional (MDA/Fundação Araucária/UEM, 2006) para os territórios do PRÓ-AMUSEP, Consad/Entre Rios e Paranaíba.

Outra justificativa para esta iniciativa reside no fato de que este projeto contempla aspectos prioritários do Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Cita-se como exemplo o incentivo e o acompanhamento dos Agricultores/as Familiares na formação de Associações, passando por seus princípios

básicos, até chegar a ser forte e de responsabilidades sociais e locais, cumprindo sua função de agregar novos Agricultores/as Familiares para que os mesmos possam se desenvolver economicamente e socialmente, em um ambiente de cooperação mercadológica solidária.

Por fim, este projeto tem por pauta o apoio ao comércio e ao desenvolvimento de negócios e a formação de agentes de desenvolvimento territorial através da capacitação destes agricultores/as no que concerne a auto-gestão, empreendedorismo, utilização racional de recursos naturais, implantação e gerenciamento de modelos agroecológicos de produção e capacitação de lideranças comprometidas com o desenvolvimento territorial sustentável, através das alternativas a serem apresentadas para a dinamização da Agricultura Familiar da região beneficiária. Desta maneira, tal projeto torna-se amplamente justificável.

3. OBJETIVOS

O Projeto REDIfeira – Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar tem por objetivos básicos:

- Proporcionar o Desenvolvimento Regional, através da dinamização do principal canal de comercialização dos Agricultores/as familiares: a Feira do Produtor, além de contribuir com alternativas de melhorias organizacionais e estruturais das propriedades rurais envolvidas.
- Realizar em conjunto com a EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, Regional de Maringá, um completo mapeamento da região para a definição das áreas prioritárias de atendimento por parte dos estagiários;
- Realizar um completo Levantamento das atividades sócio-econômicas e produtivas das Feiras de Produtores, com ênfase na visão da atividade dada pelos protagonistas envolvidos;
- Compilar os dados obtidos e diagnosticar os principais entraves desta atividade; e,
- Executar o Planejamento direcionando-o para a exploração de oportunidades de mercado que representem um potencial aumento de renda e geração de empregos à Agricultura Familiar, dando ênfase à criação de estruturas organizacionais (Associações, Arranjos Produtivos Locais, etc.).

Com relação aos atores envolvidos, citam-se como objetivos:

- Ao final do projeto os Agricultores/as Familiares serão capazes de identificar os pontos fortes e os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças no entorno das feiras e de suas atividades produtivas;
- Da mesma forma, poderão comparar os modelos vitoriosos existentes, definindo ou gerando um padrão mais adequado à situação local, com o auxílio da equipe executora deste projeto;
- Serão capazes de definir e executar um cronograma de melhorias a serem implantadas nas Feiras de Produtores/as e nas propriedades, de acordo com diagnóstico realizado;
- Serão capazes de comparar o modelo vigente de organização das feiras com o modelo proposto de Associativismo, aplicando-o de acordo com cronograma a ser implantado;
- Além disso, pretende-se avaliar os fatores críticos de sucesso das feiras de produtores e mistas, entre eles:
 - Nível de competição com o varejo local;
 - Influência da representação política do varejo local sobre a feira (fatores políticos);
 - Competência das feiras locais no abastecimento do mercado (variedade e frequência de fornecimento);
 - Compatibilidade da oferta com a demanda local (fatores relacionados com a qualidade dos produtos ofertados e ao poder de compra da população local);
 - Suporte técnico para produção e organização; e,
 - Sistema de gestão das feiras – regras instituídas entre os grupos de feirantes que promovem a dinamização das feiras.
- Por fim, ao final do projeto, os atores envolvidos (Agricultores/as Familiares, estagiários, acadêmicos, estudantes de diversos níveis, membros ativos da sociedade, dentre outros) estarão capacitados a reproduzir o trabalho extensionista no sentido da geração de lideranças, auto-gestão, incentivo à

solidariedade mútua e conseqüente formação de organizações em diversos níveis. Estes atores, portanto, estarão capacitados como agentes de desenvolvimento territorial.

4. METODOLOGIA

Este projeto é composto por fases distintas, sendo elas Fase Preliminar, Fase Diagnóstica e Fase de Avaliações. Embora haja esta separação, salienta-se que a resolução dos entraves das Feiras de Produtores (existentes ou em processo de criação) e/ou propriedades de Agricultores/as Familiares se dá à medida que os mesmos são identificados, sendo este um processo dinâmico, bastando, logicamente, que haja a aquisição de dados suficientes que permitam uma planificação para cada cenário.

4.1. Definição das áreas prioritárias de atendimento (Fase Preliminar).

Com o auxílio da EMATER, o perfil da região é estudado, avaliando-se quais são as áreas que necessitam de imediatas intervenções. Tais áreas são priorizadas no atendimento e os critérios de avaliação destas são os seguintes:

- Presença/Ausência de Feiras de Produtores;
- Índices sócio-econômicos (IDH, renda, participação dos agricultores no desenvolvimento de negócios, dentre outros); e,
- Regiões mais problemáticas quanto ao acesso às tecnologias (mecânica, técnica e social).

Definidas as áreas prioritárias a serem atendidas, procede-se ao delineamento das rotas para que sejam atendidas o máximo número de feiras com o menor deslocamento possível (eficiência energética)

Em uma mesma semana, atende-se a diversos municípios (desde que próximos um do outro), dependendo do número de feiras participantes.

4.2. Fase Diagnóstica

A metodologia para esta fase é baseada, principalmente, em projeto piloto desenvolvido em 2006 e início de 2007, no noroeste do estado do Paraná, através da 1ª Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município de Paiçandu – REDIfeira, conforme Michellon e colaboradores (2007b). Também se vale das

experiências acumuladas pela equipe no Programa Cidadão Profissional – Assistência Técnica e Extensão Rural, realizado pelo convênio MDA/Fundação Araucária/UEM, 2006) para os territórios do PRÓ-AMUSEP, Consad/Entre Rios e Paranavaí (MICHELLON et. al., 2007c).

Ela consiste de levantamento das feiras existentes na região do PRÓ-AMUSEP, bem como do estado da arte, ou seja, investiga-se como estão as atividades dos agricultores/as participantes destas Feiras dos Produtores/as no que tange aos seus problemas, necessidades, interesses e potencialidades. Primeiramente, tal acompanhamento ocorre através da interação da equipe de trabalho com estes agricultores e agricultoras. Neste caso, a metodologia utilizada para trabalhar e interagir com o público é a individual, através de contatos, visitas e entrevistas, bem como a grupal, através do escritório local da Emater, que já possui melhor acesso a este público. Estes métodos visam atingir o público alvo em uma escala de tempo pequena e definida, não sendo métodos tão abrangentes quanto o massal, tendo por finalidade despertar o interesse nas pessoas, também podendo ser utilizado na fase de experimentação e avaliação dos resultados (Biasi, 1991).

Após este contato inicial, visitas periódicas são feitas nas propriedades dos participantes das Feiras dos Produtores/as de PRÓ-AMUSEP, para que seja realizado o levantamento e diagnóstico, se possível, de cada propriedade. Tal processo consiste em levantar, em um período definido, todas as informações inerentes às atividades econômicas e sociais e as características da propriedade, diagnosticando as principais limitações que influenciam de maneira negativa no processo produtivo e na qualidade de vida destes protagonistas do desenvolvimento rural.

Ainda nesta fase, caracteriza-se o principal canal de comercialização dos produtos da Agricultura Familiar do PRÓ-AMUSEP, as Feiras dos Produtores/as. Esta caracterização se dá por meio de pesquisas, juntamente com os consumidores e produtores rurais locais. Esta pesquisa serve de instrumento para que seja traçado um perfil sobre as feiras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com universo explorado de máxima abrangência com relação aos feirantes (100% dos mesmos são entrevistados). Com relação aos consumidores, obtêm-se as opiniões de 50 indivíduos, que serão tomados aleatoriamente, considerando-se uma estimativa de público médio de 1.000 pessoas por feira, e que se disponham a participar deste estudo.

Os dados obtidos nesta pesquisa, em conjunto com os dados do levantamento e diagnóstico de cada propriedade envolvida, são compilados e analisados para a formação

da linha temática a ser apresentada nas reuniões de dinamização das feiras, cujo nome proposto é 1ª REDIfeira – Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município.

4.3. Reuniões de Dinamização

Uma Reunião de Dinamização visa incentivar os integrantes a agir de maneira a obter êxito em suas atividades, através da discussão e problematização do sistema atual, levando em conta os aspectos positivos e apontando os "estrangulamentos" que podem estar interferindo no desenvolvimento de determinado grupo. Não se trata somente de transferir conhecimentos, mas sim de discutir os caminhos, mostrando as melhores diretrizes para a obtenção do sucesso em uma atividade onde todos são membros ativos, que pensam, que tem sua história, visão de mundo, crenças, etc.

Desta maneira as Reuniões de Dinamização das Feiras Agricultura Familiar abordam os problemas comuns aos grupos de produtores formados bem como servem de balizador para a tomada de decisões, planificação das atividades e estabelecimento de metas com relação à implantação das melhorias pertinentes a cada situação. Tais reuniões ainda servem para a prestação de contas com os gastos realizados pelo projeto (função fiscalizadora de todos os atores envolvidos).

Por meio da 1ª Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município, por ex. REDIfeira de Itaguajé, apresenta-se o perfil obtido através das pesquisas e dados compilados na fase de diagnóstico. Da mesma forma, apresentam-se os problemas, necessidades, interesses e potencialidades no âmbito da produção, comercialização e organização, compondo diretrizes para viabilização do Desenvolvimento Rural/Regional Sustentável.

O método a utilizado para trabalhar e interagir com o público nestas reuniões é o grupal, através de palestras. Este método visa atingir o público alvo em uma escala de tempo pequeno e definido, (não sendo um método tão abrangente quanto o massal). Este método tem por finalidade de despertar o interesse nas pessoas e também pode ser utilizado na fase de experimentação e avaliação.

A metodologia de extensão rural utilizada para trabalhar e interagir com o público é novamente a grupal, através de palestras e reuniões, conforme vem sendo realizado, desde 1991, pelo Projeto de Extensão Rural da Universidade Estadual de Maringá (MICHELLON, 1991, MICHELLON e SILVA, 2005, e MICHELLON et. al. 2006). São

utilizados como recursos auxiliares para esse evento e para as demais reuniões microfones, caixas de som, data show, multimídia, carta circular aos feirantes e consumidores, folders, cartazes, faixas, anúncio em rádio e criação de página de internet, p.ex. www.redifeira.cjb.net, pela qual será acompanhada a situação de cada município participante (COSTA, 2006).

Ao final destas reuniões de dinamização, estabelecem-se metas com relação ao processo produtivo e à organização destes feirantes no âmbito do Associativismo, sendo que estas deverão ser cumpridas, com o auxílio da equipe de trabalho, para que novos ajustes, tanto nos aspectos discutidos quanto na metodologia de trabalho, sejam colocados em pauta em novas reuniões de dinamização.

Está previsto, inicialmente, três reuniões de dinamização, sendo a primeira realizada ao sexto mês do projeto e as restantes em intervalos de três meses (1ª, 2ª e 3ª REDifeira), sendo que a última constará de uma avaliação final sobre os resultados obtidos com este projeto, além da entrega de um documento contendo o Levantamento, Diagnóstico e Planejamento das atividades produtivas.

4.4. Avaliações

Com o encontro entre Agricultores e Agricultoras Familiares, entidades públicas, estudantes, membros ativos da sociedade e da equipe de trabalho, torna-se possível realizar as Avaliações – Diagnóstica, Formativa e Somativa. Estas avaliações têm por objetivo analisar os resultados preliminares conseguidos com a ação do projeto e, através destas análises, corrigir os pontos deficitários, reorganizar as metodologias de trabalho, se for necessário, e traçar novas estratégias em conjunto com o público para que os objetivos deste projeto sejam alcançados com êxito.

Por último, pretende-se realizar uma avaliação conjunta com o público, para aferir o nível de conhecimento e o nível de protagonismo adquiridos com as constantes intervenções da equipe deste projeto, que serão realizadas através de metodologias de extensão rural humanizadora, considerando a realidade deste público.

4.5. Público Beneficiário e Municípios Atendidos

Em primeira instância trabalha-se em conjunto com Agricultores/as Familiares participantes de feiras dos municípios da região do PRÓ-AMUSEP, totalizando aproximadamente 480 produtores. Posteriormente pretende-se trabalhar com

Agricultores/as Familiares em municípios que não possuam feiras organizadas, atendendo-os no âmbito de ATER e no sentido de viabilizar a composição de Feiras da Agricultura Familiar. A Tabela 1 demonstra o número de Agricultores/as Familiares contabilizados pela EMATER (2007) e que serão beneficiários diretos deste projeto.

Tabela 1 – Distribuição dos Agricultores/as Familiares participantes de Feiras de Produtores na região de abrangência do Projeto “Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar nos Municípios do PRÓ-AMUSEP – Projeto REDIfeira” – Março de 2008.

Município	Agricultores Familiares participantes de Feiras do Produtor nos municípios da região do PRÓ-AMUSEP
Ângulo	6
Astorga	23
Atalaia	1
Colorado	15
Doutor Camargo	9
Floraí	9
Floresta	11
Flórida	7
Iguaraçu	10
Itaguajé	9
Itambé	5
Ivatuba*	0
Lobato	7
Mandaguaçu	19
Mandaguari	72
Marialva	15
Maringá	159
Munhoz de Melo	10
Nossa Senhora das Graças*	0
Nova Esperança	15
Ourizona*	0
Paiçandu	13
Paranacity	20
Presidente Castelo Branco*	0
Santa Fé	2
Santa Inês	10
Santo Inácio	9
São Jorge do Ivaí	12
Sarandi	12
Uniflor*	0
TOTAL	480

Fonte: EMATER, 2007.

**Localidades prioritárias que exigirão a criação de Feiras da Agricultura Familiar com a inserção de Agricultores/as Familiares do município.*

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a equipe do projeto atua nos 30 municípios da AMUSEP, realizando pesquisas junto aos feirantes e consumidores. Os dados colhidos através destes acompanhamentos já estão em forma de banco de dados, entretanto, ainda não foram analisados para a devolução destas informações aos interessados, uma vez que o projeto se encontra em uma etapa inicial de desenvolvimento.

- Mesmo assim, como resultados da ação da equipe nos municípios, pode-se destacar:
- Vinte e cinco Reuniões de Sensibilização com representantes de feiras, poder público e Emater já realizadas;
- Levantamento concluído em nove dos 21 municípios que contém feiras de produtores;
- Criação de banco de dados contendo informações sócio-econômicas das Feiras da Agricultura Familiar dos municípios já atendidos;
- Mobilização social não somente de Agricultores/as Familiares, mas também de forças políticas locais, no intuito de estabelecer metas de melhorias às feiras;
- Criação da página de internet do projeto, com previsão de hospedagem para outubro de 2008;
- Especialização da equipe e formação de profissionais especializados em economia, extensão rural e comercialização de produtos da Agricultura Familiar (feiras e outras modalidades);

Embora este projeto se encontre em fase inicial de execução, espera-se cumprir os objetivos propostos, e assim contribuir com o processo de desenvolvimento rural, regional e territorial no entorno da Amusep.

Espera-se ainda que haja a criação de um canal de resgate social de uma parcela da população que se encontrava desmotivada e fora do foco de planos de desenvolvimento local e regional. São Agricultores e Agricultoras Familiares agindo de maneira isolada, carentes por informações e assistência no âmbito sócio-econômico que serão os mais beneficiados.

Com o uso de metodologias de Extensão Rural humanizadora e através da execução de palestras, atendimentos individuais e coletivos, inserção de tecnologias

mecânicas, técnicas e sociais, espera-se que sejam solucionados grande parte dos entraves detectados no processo produtivo e organizacional dos agricultores/as e na inserção destes atores no mercado regional. Esse fator dinamizará a função social da Agricultura Familiar, pela disponibilização trabalho remunerado, que passará a injetar mais capital no mercado local ou com relação à comercialização dos produtos agropecuários, gerando e fazendo circular a renda em nível local, o que é um ponto importante a ser considerado no âmbito do desenvolvimento regional sustentável.

Pontualmente, espera-se que o público adquira o conhecimento de que o trabalho em conjunto e o espírito em equipe podem facilitar o desenvolvimento de qualquer processo, principalmente no âmbito organizacional e estrutural das Feiras dos Produtores em geral, bem como do processo produtivo de suas propriedades, em particular. Habilidades como liderança, autogestão, solidariedade mútua, dentre outras cabíveis, podem ser o fomento necessário para que se invista no crescimento social dos envolvidos, no que tange a capacitação profissional nas áreas de produção e comercialização; e, no crescimento econômico, dando a possibilidade de um desenvolvimento sustentável às diversas famílias que dependem da atividade de produção e comércio de produtos in natura e agroindustrializados.

Além disso, com o apoio ao comércio e ao desenvolvimento de negócios, espera-se que sejam assimilados conhecimentos referentes aos diversos aspectos básicos de produção e comercialização – aspectos sanitários, econômicos e mercadológicos, para que os protagonistas, os feirantes, possam reavaliar suas ações não tidas como errôneas, mas passíveis de acertos. Não obstante, outro conhecimento que se espera ser assimilado é o de como montar uma associação, passando por seus princípios básicos até chegar a ser forte e de responsabilidades sociais e locais, cumprindo sua função de agregar novos Agricultores/as familiares para que os mesmos possam se desenvolver economicamente e socialmente, em um ambiente de cooperação mercadológica solidária.

Prevê-se a criação, portanto, de Associações de Agricultores/as Familiares e/ou de Associação de Feirantes por município, e a dinamização das feiras, que se tornarão Feiras de Produtores em seus respectivos municípios, sendo gerida pela Associação, e representará os interesses de seus componentes. Esta terá a incumbência, a princípio, em conjunto com a equipe do projeto, de organizar a Feira do Produtor nos seguintes aspectos:

- Organização:
 - Adoção de uniformes por parte dos feirantes;
 - Padronização de Barracas;

- Placas padronizadas para a colocação de preços; e,
- Definição de cronograma de metas e ações a serem realizadas.
- Observação em relação ao conforto dos consumidores no que diz respeito ao espaço de corredor por onde os mesmos transitam;
- Necessidade de aplicação dos princípios de dinamização de vendas no que se refere aos seguintes aspectos:
 - Higiene;
 - Vestimentas;
 - Veículos de transporte;
 - Disposição dos produtos nas barracas;
 - Bom atendimento;
 - Trabalhar pela imagem da feira;
 - Criação de logomarca; e,
 - Ter ousadia para inovar (promoções, aumento de variedade dos produtos e inserção de produtos “diferentes”).
- Criar um espírito de integração entre os feirantes tornando-os menos vulneráveis e aumentando seu poder de decisão para reivindicar melhorias a sua categoria.

Convém ressaltar que os conhecimentos a serem adquiridos, através de ações propostas neste projeto, não gerarão resultados satisfatórios sem que o público – tido como protagonista, reconheça e admita que existam pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças no processo (há a necessidade do “choque” entre as visões de realidade de todos os agentes envolvidos na questão).

Em suma, as áreas de conhecimento a serem compreendidas pelos agricultores e agricultoras familiares ao final do projeto deverá ser a seguinte:

- Produção:
 - A importância da produção e manejo adequado dos produtos; e,
 - Necessidade de investimentos na cadeia produtiva;
- Colheita e Pós Colheita:
 - Conservação no campo;

- Higiene dos produtos;
- Transporte; e,
- Cuidados na Comercialização;
- Dinamização de vendas:
 - Modificações e Melhorias;
 - O cliente como um bom observador:
 - ✓ Conhecimento prático sobre vestimentas e acessórios;
 - ✓ A importância da manutenção da higiene;
 - ✓ Padronização de barracas e disposição de produtos;
 - Diversificação de produtos: Quais são as opções para atrair o cliente?
 - ✓ Produtos minimamente processados;
- Feira do Produtor:
 - Aspectos positivos da Feira do Produtor:
 - ✓ Relacionamento com os clientes;
 - ✓ Produtos frescos e com qualidade; e,
 - ✓ Fidelidade do público;
 - Desafios para crescer:
 - ✓ O que ainda falta?
 - ✓ Importância da diversidade de produtos e produtores; e,
 - ✓ Inovar para divulgar;
- Associativismo:
 - Do que se trata?
 - Vantagens e dificuldades;
 - Como isto pode ser aplicado às Feiras de Produtores?
 - ✓ Organização e estruturação;
 - ✓ Princípios de democracia solidária (MICHELLON, 2006);

- Importância de se assumir um compromisso com o crescimento e o desenvolvimento local.

O bem social proporcionado não se restringirá apenas aos Agricultores e Agricultoras familiares e suas formas de organização, mas também alcançará os profissionais recém-formados e em formação, numa tentativa de oferecer-lhes a experiência tão requisitada por um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Acredita-se que esta experiência de “residência em extensão rural” seja muito proveitosa para os estagiários, permitindo-lhes o contato direto com os agricultores e com os profissionais que atuam neste segmento, contribuindo no entendimento das questões atuais do desenvolvimento rural/regional sustentável.

Os estagiários ainda terão acesso a uma simétrica troca de experiências com o público atendido pelo programa, conhecendo sua realidade, as dificuldades a serem enfrentadas em suas vidas profissionais e ainda, através do projeto, sairão capacitados para reproduzir o trabalho extensionista para outras regiões, visto a experiência adquirida. Vale ressaltar que haverá a possibilidade de alguns estagiários saírem empregados nos mesmos locais que irão atuar, a exemplo do Programa Cidadão Profissional (MDA/Fundação Araucária/UEM, 2006). Tal fato serve como mais um fator indicativo da carência de elementos gestores nas diversas regiões atendidas e ainda, um indício do reconhecimento do valor social que iniciativas neste sentido possuem perante a sociedade.

Este projeto ainda aumentará a efetividade de atendimento dos órgãos oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural, a exemplo da Emater. Em resumo, com um número maior de profissionais (extensionistas e estagiários do projeto) espera-se um aumento no número de atendimentos realizados aos Agricultores. Serão Agricultores e Agricultoras Familiares que demonstrarão suas realidades e obterão respostas positivas através do conhecimento empregado de maneira multilateral, envolvendo muitas vezes outros atores sociais como associações de artesanato, cooperativas de crédito, instituições de ensino e poder público.

Somente através deste acompanhamento, tornar-se-á possível a mobilização, não somente do público em questão e da equipe de trabalho, mas de entidades de assistência técnica e extensão rural, de autoridades municipais (prefeituras, secretarias de agricultura do município e Emater) e membros ativos da sociedade o que pronunciará a construção das bases da sustentabilidade e de um futuro promissor para os feirantes e agricultores familiares. Para atingir estes objetivos torna-se fundamental a construção do

conhecimento, onde todos, sem exceção, serão tidos como agentes transformadores da realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma contextualização da Agricultura Familiar no Brasil, como visto, é bastante abrangente, alçando desde aspectos econômicos (com recentes e expressivos resultados), passando por aspectos acadêmicos (redirecionamento do enfoque de estudos sobre o meio rural) até os aspectos sociais, com a geração de emprego e renda em nível localizado. Neste ponto podemos reiterar a importância desta forma tão antiga de comércio – feira-livre – que atualmente é simbolizada pela multiplicidade de atos, gestos, movimentos e dizeres, tecido por atores sociais, que trazem consigo uma bagagem cultural e a dissemina quando transitam pelos corredores das feiras.

Essa disseminação cultural somado à troca de experiências dos atores sociais (rurais e urbanos), confere à feira livre uma realidade rural/urbano que consegue resistir à modernidade do ar condicionado, das lojas fechadas, das vitrines sedutoras, das propagandas sofisticadas, diluindo-se, dessa forma, as fronteiras entre o moderno e o tradicional. Esta resistência se dá, talvez, pela sociabilidade que existe nos corredores das feiras livres, não somente sociabilidade, mas como visto, pela qualidade dos produtos ofertados e ainda, pela praticidade de ter mais próximo dos consumidores produtos frescos e com preços competitivos.

Assim, semanalmente o espaço urbano é ocupado por inúmeros sujeitos rurais que vêm realizar suas atividades econômicas, sociais e culturais. Para tais atividades, há uma interação entre o feirante e o consumidor, efetuando assim as reproduções sociais e capitalistas da vida cotidiana. Portanto as feiras-livres, em sua dinâmica e realidade, não são encaradas apenas como refúgio de uma massa de produtores (tidos como atores) marginalizados pela competição com grandes redes varejistas, sem quaisquer perspectivas de crescimento de sua atividade.

Embora a Agricultura Familiar tenha sido marginalizada pelo modelo globalizado de produção de alimentos, a mesma mantém grande representatividade no que tange a seu volume de produção, geração de empregos e renda no campo. E, sob esta ótica, o fortalecimento da Agricultura Familiar, particularmente das feiras de produtores, tendo em vista sua importância social e econômica, é uma das alternativas para promover o desenvolvimento sustentável destas populações.

Através do acompanhamento dado pela equipe do projeto REDifeira, as realidades das feiras de cada município estão sendo levantadas, compiladas, analisadas e devolvidas aos atores envolvidos, na tentativa de minimizar os entraves detectados e proporcionar um aumento na qualidade desta atividade, tão importante no cenário rural e urbano das localidades envolvidas.

Observa-se ainda o multilateralismo no que tange aos benefícios proporcionados por esta iniciativa, uma vez que, além de Agricultores/as Familiares, serão beneficiários deste projeto, os consumidores, que poderão contar com uma estrutura de comercialização e com a disponibilização de produtos (tanto em variedade como em regularidade de oferta) voltados às suas preferências. Concomitantemente, a geração de profissionais capacitados no âmbito da Assistência Técnica e Extensão Rural, especialmente, especializados em Feiras de Produtores e Mistas, também faz parte do bem social proporcionado por este projeto, reforçando o seu multilateralismo.

Entende-se que o Projeto REDifeira, bem como seus estudos derivados, não pode ser entendido por um enfoque restritivo. O entendimento só é possível através de um enfoque contínuo e multidisciplinar, para que sejam construídas as bases da sustentabilidade e de um futuro promissor para os feirantes e Agricultores/as Familiares dos municípios da AMUSEP que, da dependência, passarão ao protagonismo. Para atingir estes objetivos torna-se fundamental a construção do conhecimento, onde todos, sem exceção, caracterizam-se como protagonistas capazes de proporcionar modificações positivas, e em conjunto, em suas realidades.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASI, C.A., **Planejamento da Ação Pedagógica**. Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Informativo nº.006, Curitiba, 1991

COSTA, T.R. et. al. **1ª Reunião de dinamização da feira do produtor e da agricultura familiar do município de Paiçandu – REDifeira**. Disponível em <<http://www.redifeira.cjb.net>> Acesso em 19/10/2006.

FAO/Inca. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/proyecto/brazil/censo.pdf> > Acesso em 08/02/07.

GUILHOTO, J.J.M. et. al. **A Importância do Agronegócio Familiar no Brasil**. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto: Sober, 2005.

- MICHELLON, E. **Projeto de Extensão Rural**. Maringá: UEM, 1991.
- _____. e SILVA, O. H. da. **Extensão rural e inclusão social**. III Fórum de Extensão e Cultura da UEM. Universidade e Sociedade, 20(supl.): Jul, 2005.
- _____. **O dinheiro e a natureza humana: como chegamos ao moneycentrismo**. Rio de Janeiro: MK Editora, 2006.
- _____ et. al. **Extensão rural e o desenvolvimento regional**. IV Fórum de Extensão e Cultura da UEM: Perspectivas da Extensão Universitária e da Prestação de Serviços. Arq. Mudi; 10 (Supl. 1), 2006.
- _____. **Agricultura familiar, pluriatividade e o novo rural**. Maringá: Cesumar, 2007a.
- _____ et. al. **Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paçandu**. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina: Sober, 2007b.
- _____. et. al. **O Programa Cidadão Profissional no território do PRÓ-AMUSEP e o desenvolvimento regional**. In: V Encontro Nacional de Economia Regional e Urbana. Recife: Enaber, 2007c.
- REDIFEIRA, **Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar**, REDIfeira, 2007.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Rev. bras. Ci. Soc.**, fev. 2003, vol.18, no.51, p.99-122. ISSN 0102-6909.
- WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF, 2001.